

Data	2008-04-30	Assunto:	ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA GOLEGÃ – 30 DE ABRIL DE 2008
------	------------	----------	--

PROPOSTA

Voto de Solidariedade

A todos os trabalhadores que se viram subitamente no desemprego devido ao encerramento dos seus postos de trabalho (entre multinacionais e pequenas e médias empresas, o saldo é já de milhares de famílias que se viram repentinamente sem os seus meios de subsistência) e com o País mergulhado numa crise económica que dificilmente contribuirá para a melhoria da suas situações, nalguns casos, desesperadas.

Para esses trabalhadores que amanhã celebram o Dia do Trabalhador, estando nessa situação, vai a nossa solidariedade.

A bancada parlamentar do Partido Social Democrata

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Desejo em meu nome pessoal e do PSD da Golegã expressar aqui o mais profundo repúdio pela forma como decorreu a sessão solene que teve lugar neste mesma sala no passado dia 25 de Abril.

Num dia em que acima de tudo se exaltavam e comemoravam as conquistas de Abril, o Sr. Presidente da Câmara, aproveitou-se, não o posso dizer de outra maneira, aproveitou-se do facto de discursar em último lugar, como manda o Protocolo, para, de forma deselegante, arrogante e reveladora ela sim de falta de sentido de estado, para refutar o meu discurso, como se estivesse num debate com direito a resposta.

Não era o caso, Sr. Presidente: aos visados no seu discurso, não era possível responderem-lhe no momento.

Considere-se ainda que fez o Sr. Presidente uma série de afirmações sobre governantes legitimamente eleitos pelo POVO em eleições que correm nos mesmos moldes que as eleições que elegeram V. Exa, CITANDO-OS PELOS NOMES E PELAS SUAS FILIAÇÕES PARTIDÁRIAS, para os apresentar como exemplos, NA SUA OPINIÃO, de défice democrático, de cobardia (V. EXA. CHAMOU COBARDE,

INDIRECTAMENTE, AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA), e de falta de sentido de estado, num dia e num local que não se dispunham para esse tipo de manifestações politico-partidárias.

O discurso que apresentei Sr. Presidente, QUE NÃO ERA DE CASSETE, em momento algum, se dirigiu em termos menos apropriados, a qualquer governante ou líder partidário, sendo antes um discurso de reflexão, para todo e qualquer político e cidadão.

Eu só não abandonei a sala no momento em que V. Exa. teceu as suas malignas considerações, por respeito à Assembleia presente, ao povo do Concelho e à data que celebrávamos.

O Sr. Presidente diz que gosta mais de discursar de improviso. É minha opinião que deve começar a prepará-los, para evitar dizer algo menos correcto em eventos que não precisam decerto disso.

E já agora, por falar em respeito a Assembleias e em défices democráticos, parece-me que não foram as Assembleias de Freguesias convidadas para as cerimónias comemorativas do 25 de Abril, à semelhança do que aconteceu em 2007.

Mas já pouco nos surpreende e para finalizar deixo esta reflexão:

Sempre que eu falo e expresso a minha opinião, seja em que lugar for, verbalmente ou por escrito, não o faço de forma anónima, subscrevo sempre, com o meu nome, tudo o que afirmo.

O mesmo fazem os meus companheiros de Partido com responsabilidades políticas no Concelho.

Ao contrário do que se tem assistido nas ultimas semanas pelo lado do Partido que V. Exa. tanto orgulho diz ter em representar, em que a coberto de um anonimato cobarde, se têm feito afirmações bacocas, desrespeitosas e até injuriosas sob a bandeira do PS e da sua concelhia.

Quer-me parecer que aquilo de que falo, e o Sr. Presidente sabe do que falo, não será decerto sancionado pelos SEUS CAMARADAS dirigentes nacionais do PS, se soubessem da existência de tal aberração que VAI DEGRADANDO A POLÍTICA NA GOLEGÃ.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2008:

Só se nos apraz dizer o seguinte:

- AFINAL, NÃO FOI O PRECISO O PSD INDICAR QUEM DE VIA SER DESPEDIDO, COMO PEDIU O SR PRESIDENTE, PARA REDUZIR AS DESPESAS COM O PESSOAL;

- AFINAL, NÃO FOI O PRECISO O PSD INDICAR QUE SERVIÇOS CAMARÁRIOS DEVIAM SER ENCERRADOS, COMO PEDIU O SR PRESIDENTE, PARA REDUZIR AS DESPESAS CORRENTES;

- AFINAL, FOI POSSÍVEL, COMO DISSE O PSD, IMPEDIR QUE AS DESPESAS ULTRAPASSEM AS RECEITAS E SE OBTIVESSE O EQUÍLIBRIO ORÇAMENTAL, APESAR DAS OBRAS EM CURSO;

- AFINAL, NÃO ERA POSSÍVEL E PRECISO RECORRER À BANCA PARA PAGAR DÍVIDAS A FORNECEDORES, COMO DISSE O PSD. HÁ QUE SABER GERIR COM O QUE SE TÊM E NÃO ENDIVIDAR OS EXECUTIVOS FUTUROS, PARA PODER TER À SUA DISPOSIÇÃO MAIS DINHEIRO EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES. RAZÃO TEVE O TRIBUNAL DE CONTAS AO TOLHER-LHE A PRETENSÃO.

- **AFINAL, DAS DUAS UMA: OU NÃO QUIS, OU NÃO SOUBE GERIR O QUE TINHA EM 2006.**

- **APROVAMOS HOJE AS CONTAS DE 2007, MAS LEMBRE-SE V.EXA QUE NÃO FEZ MAIS DO QUE A LEI E A BOA GESTÃO DO ERÁRIO PÚBLICO EXIGEM.**

